

FH propõe emprego em turismo e cultura

■ Meta é criar novas vagas explorando atrações turísticas do Nordeste e estimulando produções cinematográficas como 'Central do Brasil'

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Na série de cadernos divulgada ontem pelo comitê de campanha do candidato Fernando Henrique, as áreas de Turismo e Cultura aparecem como o destaque de um eventual segundo mandato do presidente. A idéia é criar 1,7 milhão de empregos diretos, até o fim de 1999, com o Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo no Nordeste (Prodetur/NE). A meta consta do caderno sobre Turismo, uma das oito publicações divulgadas ontem contendo o balanço das realizações dos últimos quatro anos de governo nas áreas de reforma agrária, política externa, administração pública, cultura, índios, mulher e negros.

A meta de criação de novos empregos também figura no caderno sobre Cultura. De acordo com o Ministério da Cultura, será possível criar muitos novos postos de trabalho a partir da expansão da indústria cinematográfica brasileira. Na publicação, a equipe que elabora o programa de governo de Fernando Henrique cita como exemplo de viabilidade econômica do setor cultural o caso dos Estados Unidos, que criaram 250 mil empregos, a partir de 1985, apenas com o crescimento da indústria do cinema. A publicação lembra ainda que no governo Fernando Henrique foram produzidos filmes como "Central do Brasil" e "O Quatrilho" e que o incremento do setor fez crescer o número de espectadores de filmes brasileiros, que chegou a 350 mil em 1994, superou os dois milhões em 1997.

O caderno sobre política externa traz elogios ao desempenho do Itama-



Carlos Pacheco, coordenador do programa de governo de Fernando Henrique, apresentou nova série de cadernos de realizações

rati. A equipe do programa de governo afirma que o presidente Fernando Henrique realizou plenamente as diretrizes propostas no programa Mãos à Obra, que orientou os primeiros quatro anos de mandato. A publicação afirma que a situação do Brasil no cenário internacional mudou de "forma significativa" devido à estabilidade econômica trazida pelo Plano Real. De acordo

com o relatório, o comportamento "previsível e responsável" do governo Fernando Henrique permitiu o ingresso de investimentos de R\$ 30,8 bilhões nos três primeiros anos de governo e "evitou que a crise asiática se propagasse pela América Latina".

No caderno sobre Reforma Agrária, a equipe do programa destaca o assentamento de 224 mil famílias

desde o início de seu governo. Promete, até o fim deste mandato, o assentamento de 300 mil famílias em 7,5 milhões de hectares. "Esses números refletem um desempenho sem comparação com o realizado nos últimos 30 anos, e um desempenho também extraordinário em relação às experiências de reforma agrária em tempo de paz em outros países", diz o balanço.

O caderno ressalta ainda que, em 1997, cerca de 54% dos assentamentos foram realizados em áreas conflitantes e que, pelo menos, 75% das famílias assentadas eram coordenadas pelo Movimento dos Sem Terra e pela Contag (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura).

O caderno sobre política agrária destaca ainda que, segundo a Comis-

são Pastoral da Terra, houve um queda do número de assassinatos de trabalhadores rurais: enquanto, em 1987, houve 161 mortes, no ano passado, 30 trabalhadores rurais foram assassinados. O balanço, no entanto, não traz os números de 1996, quando ocorreu o massacre de Eldorado dos Carajás (PA) e 19 trabalhadores rurais foram assassinados.

Sobre a reforma na Administração Pública, o presidente Fernando Henrique destaca a aprovação da reforma administrativa pelo Congresso. No livreto sobre Mulher, o relatório da equipe de programa destaca como uma das maiores conquistas das mulheres, na área de saúde pública, a instalação, em todos os estados, dos Comitês de Mortalidade Materna. Também mereceram destaque o incentivo ao parto natural, a inclusão do pagamento da anestesia nos partos normais e um aumento de 15% no teto do SUS autorizado para procedimentos hospitalares nas áreas de assistência ao parto e emergência.

O combate à discriminação social foi o destaque do livreto sobre Negros. Entre as ações no sentido de combater a discriminação racial no país está a definição dos parâmetros curriculares do MEC, com inclusão nos currículos escolares de estados e municípios, de conteúdos sobre a cultura e a história da África e dos afro-brasileiros. Destaque também para a reavaliação dos livros didáticos distribuídos aos alunos do ensino fundamental com a exclusão daqueles que continham preconceitos ou erros formais e a TV Escola, com vídeos educativos sobre os quilombos e revoltas escravas no Brasil.

Brasília — Obitros/News/Ichiro Guerra